

MADRE THEODORA VOIRON

Paulo da Silveira Santos

Em seu recente livro **A Glorificação da Serva de Deus** (São Paulo, Impressora Pannartz, 1982, 288 págs.), o Professor Roberto Machado Carvalho narra, em pormenores, os sessenta anos de abnegação e carinho que Madre Theodora Voiron dispensou à infância, aos pobres e enfermos da cidade de Itu, com extremada dedicação exerceu seu sacerdócio. Nascida aos 6 de abril de 1835 em Chambéry, França, aos nove anos de idade recebeu a primeira comunhão, abraçando logo a profissão religiosa. Aos 18 anos recebeu o hábito, adotando o nome religioso de Irmã Maria Theodora. Em 1856, o bispo de São Paulo D. Antônio Joaquim de Melo (ituano), fundador do Seminário Episcopal de São Paulo, decidiu-se a fundar em Itu um colégio destinado à educação religiosa para moças. Para isso, entrou em contacto com a Congregação das Irmãs de São José, em Chambéry, e, dentre as sete irmãs missionárias designadas para servir nesse colégio, encontrava-se Madre Maria Theodora de Voiron.

Começa aqui a atuação relevante da ilustre missionária no Brasil. E então, nas páginas e nos capítulos que se seguem, acompanhamos, passo a passo, a atuação humanitária e grandemente altruística da religiosa francesa, uma verdadeira santa por seus atos e palavras, tudo minuciosamente pesquisado e narrado pelo abalizado historiador.

É um livro que, por sua linguagem fluente e escorreita, desperta a atenção do leitor. Como acertadamente observa no prefácio o escritor Dr. Novelli Júnior, "neste livro, o historiador Roberto Machado Carvalho através de meticuloso trabalho de pesquisa, documenta em seus mínimos detalhes a trajetória terrestre dessa extraordinária figura de mulher. Com mão de mestre, soube ele retratar em pinceladas largas o perfil de uma fiel seguidora do Evangelho, projetando-a para vir ocupar, seguramente, uma página do hagiológico cristão". Assim é realmente, e essas palavras dizem tudo. Está de parabéns o meu prezado confrade de imprensa e ilustre companheiro do Instituto Histórico e da Academia Paulistana da História, pela publicação desta obra.

(De um artigo publicado no **Diário Popular**, de São Paulo, de 10 de abril do corrente ano.)